

CAPÍTULO 5

**Projeto suinocultura e
comunicação: instrumentos para o
incremento na circulação de
informações que promovam uma
nova relação entre a cadeia
produtiva de suínos e o
meio ambiente**

Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza

Introdução

Santa Catarina é um dos estados brasileiros que concentra a suinocultura, bem como projetos e ações que procuram minimizar o impacto ambiental da atividade. Um dos projetos mais bem sucedidos das últimas décadas no Estado foi o Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense (TAC), criado a partir de 2001 na microrregião de Concórdia (Alto Uruguai Catarinense) e que envolveu o Ministério Público Estadual, órgãos públicos, agroindústrias e produtores.

O arranjo testado no Alto Uruguai deu certo e está até hoje em vigor, beneficiando 1,2 mil produtores. Mesmo bem sucedido desde o princípio, o TAC apresentou algumas lacunas durante a sua execução. Uma delas dizia respeito à comunicação e foi detectada em 2006 pelos integrantes do Comitê Regional da Suinocultura, instância criada pelo termo e que congrega representantes de todos os segmentos envolvidos com a suinocultura na microrregião.

O diagnóstico do Comitê foi o de que o termo precisava de instrumentos de comunicação melhor elaborados para atingir todos os objetivos práticos a que se propunha. Era fundamental a disponibilização de programas de rádio, impressos, vídeos e conteúdo na internet que mostrassem aos produtores, técnicos e população em geral o que é o termo, a intervenção ambiental praticada, as tecnologias mais apropriadas para cada tipo de propriedade suinícola e o engajamento necessário para que as intenções do documento se transformassem em benefícios concretos, algo que os meios tradicionais de comunicação não proporcionavam.

Foi para suprir essas carências que a Embrapa Suínos e Aves propôs o projeto “Suinocultura e Comunicação: instrumentos para o incremento na circulação de informações que promovam uma nova relação entre a cadeia produtiva de suínos e o meio ambiente” em 2007. Aprovado dentro do edital do Macroprograma 4 e financiado pela própria Embrapa, o projeto agregou todos os atores vinculados ao termo até dezem-

bro de 2009 em torno do propósito de que comunicar também é uma instância indispensável quando se aborda um problema ambiental.

Resultados e discussão

O método que orientou o projeto seguiu o aplicado no TAC. O Comitê de Comunicação e Educação do termo foi o ambiente mobilizador para alcançar os objetivos traçados. Fizeram parte do comitê a Embrapa Suínos e Aves, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A (Epagri), o Instituto Federal de Educação Campus de Concórdia (IFET), o Consórcio Ambiental Lambari, a Associação Catarinense dos Criadores de Suínos (ACCS), o Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados de Santa Catarina (Sindicarne), a Universidade do Contestado (UnC), Fundação Catarinense do Meio Ambiente (Fatma) e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jacutinga. Esses órgãos participaram inicialmente da definição dos instrumentos de comunicação do projeto. Foram ainda responsáveis pela elaboração do conteúdo dos instrumentos, pelo financiamento e pela disponibilização dos mesmos.

Essa configuração fez com que ocorresse um esforço de comunicação de todos os segmentos envolvidos com a cadeia produtiva da suinocultura. A divisão de responsabilidades na elaboração, distribuição e financiamento dos instrumentos de comunicação, a decisão conjunta em torno dos conteúdos, a abertura de espaço para as diversas vozes que existem dentro do mundo da suinocultura, a abordagem multidisciplinar da questão ambiental da atividade e a busca por parcerias para ampliar a rede de comunicação criada pelo projeto foram princípios norteadores das ações colocadas em prática.

É importante destacar que dentro da cadeia produtiva de suínos, normalmente, a circulação de informações ocorre de maneira controlada. Os técnicos das agroindústrias, responsáveis pelo acompanhamento das propriedades conveniadas com a empresa processadora de carne suína a qual representam, são a grande fonte de informação dos produ-

tores, já que os meios de comunicação tradicionais informam pouco e superficialmente sobre o tema. Já os técnicos das agroindústrias buscam informações em universidades e empresas especializadas em pesquisa agropecuária públicas ou privadas. Essa característica da cadeia produtiva de suínos justificou o fato do projeto utilizar instrumentos de comunicação diferenciados entre si, com o objetivo de atingir os diversos públicos da atividade de maneira apropriada. Assim, o programa de rádio voltou-se mais aos produtores, enquanto a página eletrônica na Internet visou atender os técnicos das agroindústrias.

Do ponto de vista das tecnologias e conhecimentos difundidos, os instrumentos de comunicação do projeto procuraram levar detalhes sobre tecnologias e procedimentos necessários na criação de suínos que minimizam o impacto ambiental da atividade. Um dos pontos que os programas e textos de internet procuraram ressaltar foi a importância do produtor, bem mais relevante que a tecnologia. Ou seja, foi passada claramente a mensagem de que “a salvação milagrosa” por uma máquina ou produto não existe. A questão ambiental somente é equalizada quando há o manejo correto dos dejetos suínos.

O programa de rádio foi o principal instrumento de contato com os produtores de suínos e seguiu três premissas. A primeira delas foi a da adaptabilidade. Foram criadas versões diferentes do programa para aproveitar as redes de rádio interessadas em repassar gratuitamente o conteúdo a ser trabalhado. A segunda foi o da colaboração. Todos os programas foram montados com base no trabalho em conjunto das instituições que fazem parte do projeto. E a terceira foi a da linguagem mais próxima possível da realidade do produtor. Uma das apostas do projeto foi o humor. Um dos formatos do programa possuía personagens, o que o tornava mais atraente no repasse das informações sobre meio ambiente e suinocultura.

Com base nos espaços conquistados para a veiculação do programa de rádio, foram criadas, basicamente, duas versões. A primeira, com um minuto, voltou-se à inserção dentro de programas já existentes, como

os das agroindústrias, da Fecoagro (Federação Catarinense das Cooperativas Agrícolas de Santa Catarina) e da ACCS (Associação Catarinense dos Criadores de Suínos). O programa foi composto quase que tão somente pela locução, para facilitar a inserção em diferentes tipos de situações.

A segunda versão foi um programa completo, mais longo, com quatro minutos e características de abertura e encerramento. Para esse programa foi formada uma rede alternativa de rádios, que se propuseram a veicular gratuitamente as edições disponibilizadas pelo projeto. A veiculação dos programas, em termos de horário e dia da semana, ficou a cargo de cada emissora, que também escolheu se buscava ou não um patrocinador local para o espaço. Foram produzidos quatro programas de um minuto e quatro de quatro minutos por mês, durante os anos de 2008 e 2009. A periodicidade, portanto, era semanal, mas se incentivava as emissoras a repetirem os programas durante a semana. No caso dos espaços de um minuto, a frequência também era semanal.

A página eletrônica criada para o projeto teve dois objetivos. O primeiro deles foi centralizar informações sobre o tema suinocultura e meio ambiente. Apesar de muitas páginas tratarem do assunto, não se levantou na fase de elaboração do projeto nenhuma que se dedicasse exclusivamente ao assunto. O segundo foi o de servir como recipiente para as ações que envolvem o Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense, que não possuía um ambiente do gênero. A página disponibilizou ainda os programas de rádio criados dentro do projeto, notícias, publicações sobre o tema e links para instituições e projetos que envolvem o tema.

A partir da página também se criou uma rede de informação. O Verde Alerta foi uma das principais novidades da comunicação eletrônica propostas pelo projeto. Tratou-se de um informativo enviado por e-mail para a rede de interessados em fazer parte da página. Sempre que havia uma novidade, os integrantes da rede eram informados. Ao mesmo tempo, esses integrantes também podiam mandar informações.

A relação estabelecida pelo Verde Alerta se assemelhou a ferramentas que fazem sucesso na internet, como o Twitter. A diferença é que não se buscou apenas o maior número de “seguidores”. O interesse foi o de que os usuários realmente utilizassem e fizessem parte da rede, não importando o número de pessoas conectadas. A página eletrônica do projeto, chamada de SAMA (Suínos, Aves e Meio Ambiente), continua disponível no endereço www.cnpsa.embrapa.br/projeto.

O objetivo principal do projeto, que foi o de criar instrumentos de comunicação sobre a questão ambiental que envolve a suinocultura e fomentar o surgimento de redes de comunicação que viabilizem a circulação desses instrumentos, alcançou sucesso. As redes de comunicação formadas durante o período de vigência do projeto foram as seguintes:

- a) Rede de rádio da ACCS: 22 emissoras veiculando o programa de 10 minutos da ACCS. Um minuto desses 10, com informações ambientais relativas à suinocultura, foi gerado pelo projeto.
- b) Rede de rádio do Sindicarne: 21 emissoras veiculando os programas das agroindústrias do Estado (Sadia, Perdigão, Pamplona, Seara e Aurora). Um minuto dentro desses programas, com informações ambientais relativas à suinocultura, foi gerado pelo projeto.
- c) Rede de rádio da Fecoagro: uma vez por semana, o programa de rádio da Fecoagro, reproduzido em 50 emissoras do Estado, veiculou um minuto com informações ambientais relativas à suinocultura gerado pelo projeto.
- d) Rede de rádio do projeto: 29 emissoras de rádio de Santa Catarina veicularam um programa de quatro minutos, baseado no humor, que repassou informações ambientais relativas à suinocultura.

Principais publicações

Outro instrumento de comunicação produzido dentro do projeto foi uma cartilha, que teve a água como foco. Com 40 páginas e totalmente ilustrada, a intenção da cartilha foi informar os produtores a respeito dos cuidados necessários com a água dentro da propriedade e como ela influencia nos resíduos gerados. A cartilha foi distribuída durante o Dia de Campo sobre Suinocultura e Meio Ambiente, organizado pelo Comitê Regional da Suinocultura nos dias 7 e 8 de outubro de 2009. Os 1,1 mil produtores que participaram do evento, todos signatários do Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense, receberam a publicação.

Considerações finais

É importante ressaltar que o projeto conseguiu aumentar a disponibilização de informação sobre suinocultura e meio ambiente em Santa Catarina. Não é possível calcular o impacto que isso trouxe para a atividade num primeiro momento, mas pelo menos um resultado ficou bem visível. Na segunda fase do Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense, que iniciou em 2009 e vigora até hoje, o Ministério Público exigiu a presença de um plano de comunicação juntamente com as medidas de intervenção nas propriedades.

O resultado mais relevante foi o investimento em comunicação voltada à questão ambiental da suinocultura, algo realmente inédito em Santa Catarina. Mensalmente, os parceiros disponibilizaram R\$ 19.200,00 ao projeto, por meio de recursos humanos e espaço em emissoras de rádio. Somente em 2009, o investimento dos parceiros no projeto foi de R\$ 230.400,00. Já o investimento total da Embrapa no projeto chegou aos R\$ 37.000,00. Ou seja, foram mais de R\$ 250.000,00 investidos para fazer com que informações auxiliem os produtores de suínos a provocar impacto ambiental menor. O projeto mostrou que promover intervenção ambiental com o auxílio de instrumentos de comunicação bem elaborados diminui os obstáculos do caminho.

Literatura recomendada

ANUÁRIO CATARINENSE DE SUINOCULTURA 2002. Concórdia: ACCS, 2002. 111 p.

EXPORTAÇÕES Brasileiras de Carne Suína. São Paulo: ABIPECS, 2010. Disponível em: < www.abipecs.com.br/mercadoexterno.php. > Acesso em: 21 ago. 2010. O link esta quebrado, confirmar com o Jean se é este < http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-externo/exportacoes/12meses/exp_12meses_nov10_out12.pdf >

MIELE, M.; MACHADO, J. S. Levantamento sistemático da produção e abate de suínos – LSPS: metodologia Abipecs-Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira. Concórdia (SC), Embrapa Suínos e Aves, 2009.

MIELE, M.; MACHADO, J. S. **Levantamento sistemático da produção e abate de suínos - LSPS**: metodologia Abipecs - Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 27 p. il. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 104).

VILAS BOAS-SOUZA, Jean Carlos Porto. Comunicação, Meio Ambiente e Práticas Culturais: um Estudo sobre o Alto Uruguai Catarinense. Porto Alegre, UFRGS, 2006.

SOUZA, J. C. P. V. B. **Comunicação, meio ambiente e práticas culturais: um estudo sobre o Alto Uruguai catarinense**. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.